

RETORNO AO PASSADO

Depois da segunda saída consciente, passei mais de trinta dias sem perceber se estava saindo. Também não vi o professor durante esse tempo, nem mesmo em meus sonhos. Digo isto, porque minhas noites se tornaram bastante agitadas pela clareza dos sonhos, que eram cada vez mais constantes. Nestes sonhos eu conhecia pessoas, lugares diferentes, e sempre com muita clareza. Tanto que, por várias vezes, eu interferia nos sonhos, principalmente quando não estava gostando do que via. Como exemplo, citarei um destes sonhos:

Uma noite, depois de fazer os exercícios, dormi pesadamente. Digo que dormi pesadamente porque desta vez não senti reação alguma que pudesse atribuir ao trabalho que vinha fazendo. Mesmo assim sonhei. Foi um sonho bastante consciente, bastante claro. Eu me vi em um lugar que parecia uma praça de sacrifícios. Estava acompanhada por duas pessoas. Nós caminhávamos nesta praça de um lado para o outro, à espera de alguma coisa que eu não sabia o que era. Porém eu estava muito ansiosa e aquele lugar não me era estranho. Foi em meio à ansiedade e ao nervosismo que sentia, que vi começarem a chegar várias pessoas. Foram se acomodando em volta da praça. Eu sabia que algo estava para acontecer ali, mas não sabia o porquê da minha ansiedade e nem o porquê das duas pessoas que me acompanhavam estarem me olhando tão atentamente, observando todas as minhas reações.

Não demorou e eu vi alguns homens trazendo uma mulher amarrada pelas mãos. Eles estavam a cavalo e ela vinha caminhando, sendo puxada por um deles. Quando vi esta cena, senti uma espécie de humilhação misturada com um grande desespero. A mulher foi colocada no centro daquela praça e senti uma enorme afinidade entre eu e ela. Nesse momento surgiu, não sei de onde, um rezador. Olhei-o enquanto rezava e tive a mesma sensação de conhecê-lo que senti ao ver aquela mulher. Quando ele terminou suas orações, o povo começou a jogar pedras e a dar gritos histéricos, enquanto atingiam a mulher que continuava parada. Mas, olhando para todos, em um determinado momento, ela soltou um grito de dor, e eu sabia que dor horrível era aquela, porque estava sentindo cada pedrada que a atingia. Neste momento comecei a gritar:



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

Pare, ela sou eu! Parem, eu não quero ver isto, não quero, parem!

Enquanto dizia aos gritos estas palavras, as duas pessoas que estavam comigo me seguraram e uma delas falou:

Está bem, mas para onde vamos, passado ou futuro?

Eu chorava e dizia: Pra minha casa, pra minha casa.

Não sei como saímos daquela praça, só sei que pouco depois acordei, mas algo me preocupava, e isto não era sonho. Eu estava assustadíssima. Tanto, q eu fui tomar água, mas a sensação de dores pelo corpo, proveniente das pedradas, não havia passado, e continuei por vários dias com dores em muitos pontos do meu corpo, como se realmente eu houvesse sido apedrejada.

Observação:

É claro que, hoje em dia, eu sei diferenciar um sonho de uma saída da matéria, mas isto não acontecia em 1977. Naquela época eu só entendia que tinha saída da matéria quando via o meu corpo físico. Caso contrário, achava que era sonho. Hoje eu sei que os sonhos nos quais eu podia interferir, não eram sonhos, mas sim saídas conscientes também. E para que eu chegasse a entender esta diferença, tive que compreender como funciona a energização cerebral durante este trabalho, o aumento dos impulsos cerebrais por minuto e como esta energia é distribuída no cérebro.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br